

“Esse povo sadio, inteligente, jovial e empreendedor, assimilou o legado de civilizações milenares, deu-lhe um cunho próprio e original, realizando o que se convencionou chamar o milagre grego.”

MÁRIO CURTIS GIORDANI

Εσσε ποῶο σαδιο, ιντελιγεντε, φοῶιαλ ε εμπρεενδεδορ, ασσιμιλου ο λεγαδο δε χιῶιλιζα
| οεσ μιλεναρεσ, δευ-ληε υμ χυνηο προπριο ε οριγιναλ, ρεαλιζανδο ο θυε σε χονῶενχι
ονου χηαμαρ ο μιλαγρε γρεγο.

ΜΑΡΙΟ ΧΥΡΤΙΣ ΓΙΟΡΔΑΝΙ

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Grécia – Os Criadores
 - 2.1. Arquitetura Grega – Uma Influência
 - 2.1.1. Período Arcaico
 - 2.1.1.1. Ordem Dórica – A Mais Antiga
 - 2.1.1.2. Ordem Jônica – Esplendor e luxo
 - 2.1.2. Helênico – Século de Péricles
 - 2.1.2.1. Ordem coríntia – O Apogeu da Arquitetura Grega
 - 2.1.3. Helenístico
 - 2.2. Escultura Grega
 - 2.2.1. Escultura da Período Arcaico – O Sorriso Arcaico
 - 2.2.1.1. Uma Breve Maravilha do Mundo Antigo
 - 2.2.2. Escultura Helênica – O realismo Idealizado
 - 2.2.2.1. Grande escultores Helênicos
 - 2.2.3. Escultura Helênica – Os retratos Psicológicos
 - 2.3. Pintura Grega
 - 2.3.1. Pintura Grega – Grandes Vasos e pequenas evoluções
 - 2.4. As Demais Artes
 - 2.4.1. O teatro Grego
 - 2.4.2. A Grande Literatura Grega – A Primeira da Europa
3. Roma
 - 3.1. Arquitetura Romana
 - 3.1.1. Arquitetura Etrusca – O início de Roma
 - 3.1.2. Arquitetura de Roma – No período da Republica
 - 3.1.3. O Grande império Romano – O Público e o Privado
 - 3.2. Escultura Romana – As personalidades de Pedra
 - 3.3. Uma Pintura para Roma
4. Legados
 - 4.1. Legados Gregos
 - 4.2. Legados Romanos
5. Conclusão
6. Referência Bibliográfica

1 – Introdução

Historicamente são considerados gregos todos que falaram a língua grega tendo em sua linha do tempo o período Micênico e a Idade das Trevas, de 1500 a 1100 a.C, e 1100 a 750 a.C respectivamente, sendo que por um censo estilístico vamos apenas abordar os períodos Arcaico (de 750 a 480 a.C), Clássico (de 480 a 323 a.C) e Helenístico (de 323 a 30 a.C).

O Período Micênico tem temas artísticos ligados à caça e a guerra, grandes monumentos, estilização e grande influência da cultura minóica.

A Idade das trevas é marcada com um empobrecimento culturais, e pela emergência de estilos cerâmicos regionais e dos primeiros templos em madeira.

Já o importante período Arcaico é marcado pela influência oriental, o uso de pedras em templos e edifícios públicos, cerâmica desenvolvida com cenas narrativas, esculturas de tamanho natural, e formas estáticas estilizadas com domínio imperfeito sobre a anatomia e proporção.



Estátuas de jovens - período Arcaico

Fonte: Site Uol Educação

O Período Helênico (pode ser chamado também de Clássico ou Áureo) é marcado pelo

amadurecimento e pelo ápice da arte grega, sendo que seus templos e edifícios públicos eram feitos em pedra de forma monumental, a representação naturalista da figura humana, utilizando formas idealizadas de homens e mulheres em movimento.

Já o Período Helenístico (que também pode ser chamado de Expansão ou Macedônico), é marcado pela emergência de centros artísticos fora da península balcânica, representando em sua arte emoções, figuras com traços realistas e menos idealizadas, desenvolvimento do nu feminino, retratos, casas particulares e do planejamento urbano.

Imitada pelos Romanos por toda Antiguidade e na idade Média européia, influenciando os artistas do Renascimento, do Neoclassicismo e de quase todas as fases artísticas posteriores, a arte Grega influencia até hoje a arte nos diversos tipos de arquitetura, pintura e escultura moderna.

Grécia é uma nomenclatura romana para os Helenos que chamavam seu país de Hélade, geograficamente ocupavam a parte sul da península balcânica, as costas da Ásia menor e o sul da Itália.

Já os romanos descendiam de vários povos, sendo inicialmente os povos que habitavam a Itália chamados de lígures ou iberos, porém com a



Busto de Agripina
Museu de Faro

invasão dos indo-europeus, diferentes civilizações ocuparam a península itálica. O centro da península era habitado pelos itálios, próximo ao baixo rio Tibre, formava o Lécio, habitado por latinos e ao norte deste mesmo rio havia a Etrúria, habitado pelos etruscos, um povo de origem incerta que exerceram grande influência sobre os romanos, já o sul como já citado era ocupado por colônias gregas formando Magna Grécia, sendo que no extremo norte estavam os gauleses ou celtas, dominando o vale do rio Pó.

Já a linha do tempo romana é separada por período Etrusco que vai da sua fundação em 753 a.C, até o ano de 509 a.C, tendo sido seguido até o ano de 27 a.C, pelo período da república, precedido pelo último

período denominado Império, que se estendeu até o ano de 476 d.C.

Inicialmente os romanos traziam as obras de arte encontradas na Grécia após conquistá-la, os navios vinham cheios de obras de arte grega, inundando assim os edifícios públicos e as suntuosas residências, influenciando assim os artistas romanos que começaram a copiar o trabalho grego, homenageando personalidades romanas, fazendo até que poetas romanos como Horácio, digam que na verdade a Grécia dominou Roma e não o contrário, devido a grande influência no território romano, porém os artistas romanos foram também muito criativos e inovadores com o passar dos anos.

Os Romanos eram organizados e eficientes, e na arte não foi diferente, procuravam utilidade e praticidade imediata, portanto o principal destaque romano é a arquitetura. Embora os romanos não tenha se destacado como artistas e sim conquistadores, foram grande propagadores e financiadores da arte, tanto com sua própria arte como também pela arte dos outros povos, e a importância de Roma é tanta que o fim da Idade Antiga e o início da Idade Média é marcado pela queda de Roma no ocidente, sendo que idade Moderna começa quase mil anos depois com a queda de Constantinopla, no império Romano do Oriente.

2 GRÉCIA – Os Criadores

A civilização *grega* se apresenta talvez como a mais fascinante e atraente civilização da Antiguidade. Este povo produziu com maestria grandes manifestações de sua cultura através da literatura, filosofia, arte e política sem mencionar seus excepcionais dotes físicos, sendo indiscutivelmente uma das maiores influencias artísticas de toda história.

Em pouco tempo (relativamente), este povo assimilou o legado de civilizações milenares como o *Egito*, dando-lhes um sentido próprio e original, realizando uma arte e ciência com um desenvolvimento invejável, deixando seus próprios e majestosos legados.

A civilização grega tem grande influência sobre a sociedade moderna, como a democracia, muitas áreas científicas, a escrita atual e principalmente em arquitetura onde em diversas partes do mundo podem se encontrar cópias de seu estilo, graça e grandeza.

Segundo *Croiset* o cidadão *Grego* em si difere muito dos asiáticos ou dos romanos, ele é incontestavelmente inteligente, procurando entender seu meio e a si mesmo, tendo menos sensibilidade do que imaginação, considerando que sua sensibilidade já era grande.

Ao contrário do que se imaginam os *gregos* não andavam por aí lutando pela liberdade, ou mesmo discutindo incansavelmente as propostas e idéias de *Platão*, porém se mostrou através da história um povo de sensibilidade exacerbada, e isto os dava um grande potencial artístico, sendo como todo artista um povo de extremos tendo em vista que ou se era um grande herói beirando os *Deuses*, ou então era se um vilão volúvel sem escrúpulos, como podemos constatar nas grandes obras literárias da época atribuídas a *Homero*, como a "*Ilíada*" ou a "*Odisséia*", tendo como fio condutor uma arrogância que os estimulava atribuído a eles mesmos o início do mundo, a criação do homem, e até mesmo dos animais, através de seus mitos e lendas, tendo em sua mitologia histórias muito ricas que influenciam até mesmo a medicina moderna, como por exemplo, o "*Calcanhar de Aquiles*", nome de uma região próxima ao pé.

Obviamente como em qualquer estudo tem de se evitar generalizações quanto ao povo *helênico* lembrando que todas as pessoas de qualquer tempo têm características diferentes e só algumas são lembradas individualmente através da história.

Nos tempos modernos podemos ver o legado *grego*, nas Olimpíadas, em obras de arte modernas influenciadas, quando nos distraímos com grandes autores da literatura Universal, e até mesmo quando falamos, tendo em sua vasta língua muitas palavras que ficaram para os contemporâneos como, por exemplo, "Democracia", "Filosofia", entre outras.

Para melhor explicar a geografia da *Grécia* ela é separada em três regiões, *Grécia Setentrional*, *Grécia Central*, e *Peloponeso*, observando o mapa 1 e o mapa 2, podemos entender melhor a extensão geográfica desta grande civilização. A *Grécia Setentrional* possui *Tessália*, e é banhada pelo *Peneu* e seus afluentes, já a *Grécia Central* possui as regiões de *Acarânãnia*, *Etólia* e *Beócia*, possuindo a famosa cidade de *Tebas*, tendo a também famosa cidade de *Corinto* próxima à divisão com *Peloponeso*, que é uma península onde se localiza *Esparta* e *Itaca* citada no épico de *Homero* na *Odisséia*.



Mapa da Grécia antiga 1
Historia da Arte da Pré-História à Arte Contemporânea



Mapa detalhado da Grécia antiga 2
Brgeocities.com (hospedagem de imagens)

Como se pode perceber o *Mar Egeu* era como um rio *Grego*, banhando todo o território Grego.

2.1 ARQUITETURA GREGA – Uma Influência

A arquitetura *Grega* está presente nos tempos contemporâneos de forma extensa, por exemplo, ao visitar a cidade de Washington D.C, capital dos Estados Unidos da América, nos deparamos com a “White House – Casa Branca”, uma estrutura que simplesmente é uma cópia da arquitetura *grega*, e o centro do poder americano como podemos ver na figura ao lado.



Casa Branca (White House)
Foto de Dalton Gang

Assim também como se andarmos na França, perceberemos muitas construções parecidas com esta, todas estes locais muito longes da *Grécia*, ou de *Roma*, sendo que bem próximo da nossa realidade encontramos construções neste estilo, assim como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro ou de São Paulo, seguindo os moldes desta civilização que não podemos negar sobrevive até hoje através de sua cultura, conhecimento e principalmente arte, deixando diversos monumentos importantes como herança para o mundo.



Theatro Municipal de São Paulo
Foto de: Rodrigo Guergolet

2.1.1 PERÍODO ARCAICO

No período Arcaico a Grécia desenvolveu dois tipos de arquitetura tendo regiões específicas para o aparecimento do mesmo, tendo em duas ordens que de longe são as mais importantes dentro da arquitetura *Grega*, denominados de ordem *dórica*, e ordem *jônica*, tendo cada uma suas próprias características. É importante ressaltar que o conceito ordem é uma denominação para a diferença entre esses dois estilos, sendo que cada ordem se difere principalmente em suas colunas e entablamento.

2.1.1.1 ORDEM DÓRICA – A Mais Antiga

A ordem *dórica* é a mais antiga e difundida da *Grécia*, sendo ela mais simples e maciça, tendo um sentido mais funcional e puro que as demais ordens, sendo considerada a ordem “masculina”, anteriormente os edifícios eram confeccionados em adobe, porém no período arcaico ele caiu em desuso, sendo substituído convenientemente pela pedra, que permitiu que na parede externa (peristilo) da edificação fosse acrescentada mais uma fileira de colunas, trazendo um teor mais complexo chegando ao nível monumental destes edifícios.



Templo dórico
Portal São Francisco

O estilo *dórico* foi juntamente com o *jônico* um dos primeiros estilos arquitetônicos da *Grécia*, sendo desenvolvido ao sul da mesma nas costas de *Peloponeso*.

A coluna *dórica* como pode se ver na figura acima era basicamente um pilar geralmente sem base, adornado com pequenos relevos entalhados nos mesmos, normalmente era plantado diretamente no fundamento da edificação. As colunas contavam com um elemento chamado *Capitel*, nada mais é que estes quadrados que constam na parte superior das colunas que consistiam basicamente em uma espécie de almofada, acompanhada de uma placa quadrada chamada *ábaco*.

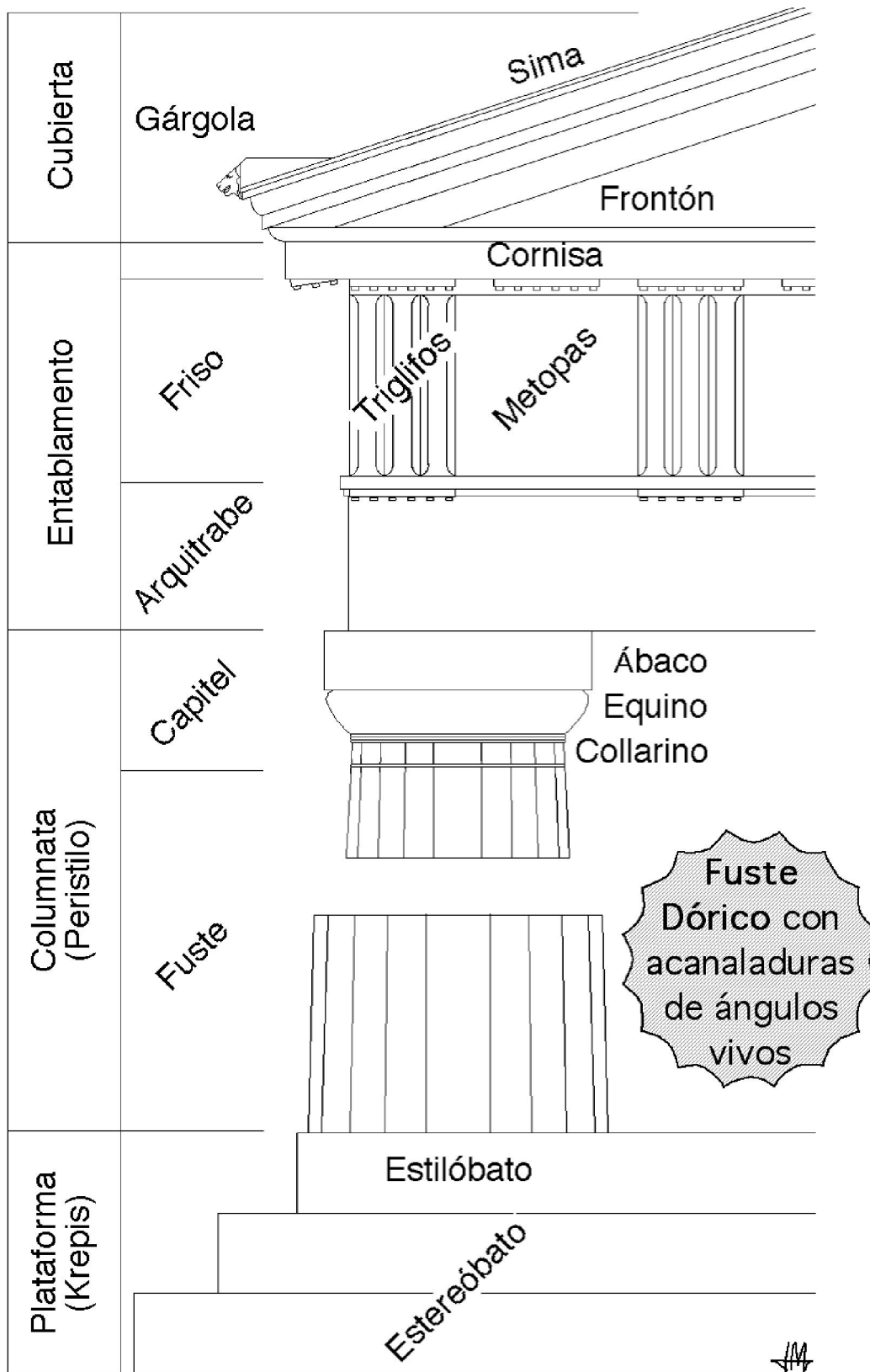
Os templos *dóricos* eram em geral baixos e maciços, suas colunas davam suporte ao entablamento, que consiste em *arquitrave* (uma pedra horizontal, que descansa diretamente sobre o capitel), a *cornija* (parte superior do entablamento, que possui uma saliência acima, fazendo um “bico”), e o *friso* (exatamente o meio entre a *arquitrave* e a *cornija*).



Templo de Hera I
Foto de: Michael Greenhalgh

As extremidades do telhado eram adornadas com esculturas e sobre este entablamento havia telhas por se assim dizer.

Um dos legados deixados pelos *gregos* no estilo dórico foi o *templo de Hera I*, conhecido como *basílica*, como se pode ver na figura.



ORDEN DÓRICO

Estructura dórica

Cedido por: Prof^º José-Manuel Benito Alvarez

2.1.1.2 ORDEM JÔNICA – Esplendor e Luxo

Já as construções *jônicas* tinham um tamanho mais considerável, apesar de praticamente do mesmo período da ordem *dórica*, sendo ela mais esbelta, elegante, ornamentada, delicada e luxuosa, sendo considerada também como a ordem “feminina”, o estilo jônico surgiu no leste da *Grécia*, em cidades como Samos e Esmirna.



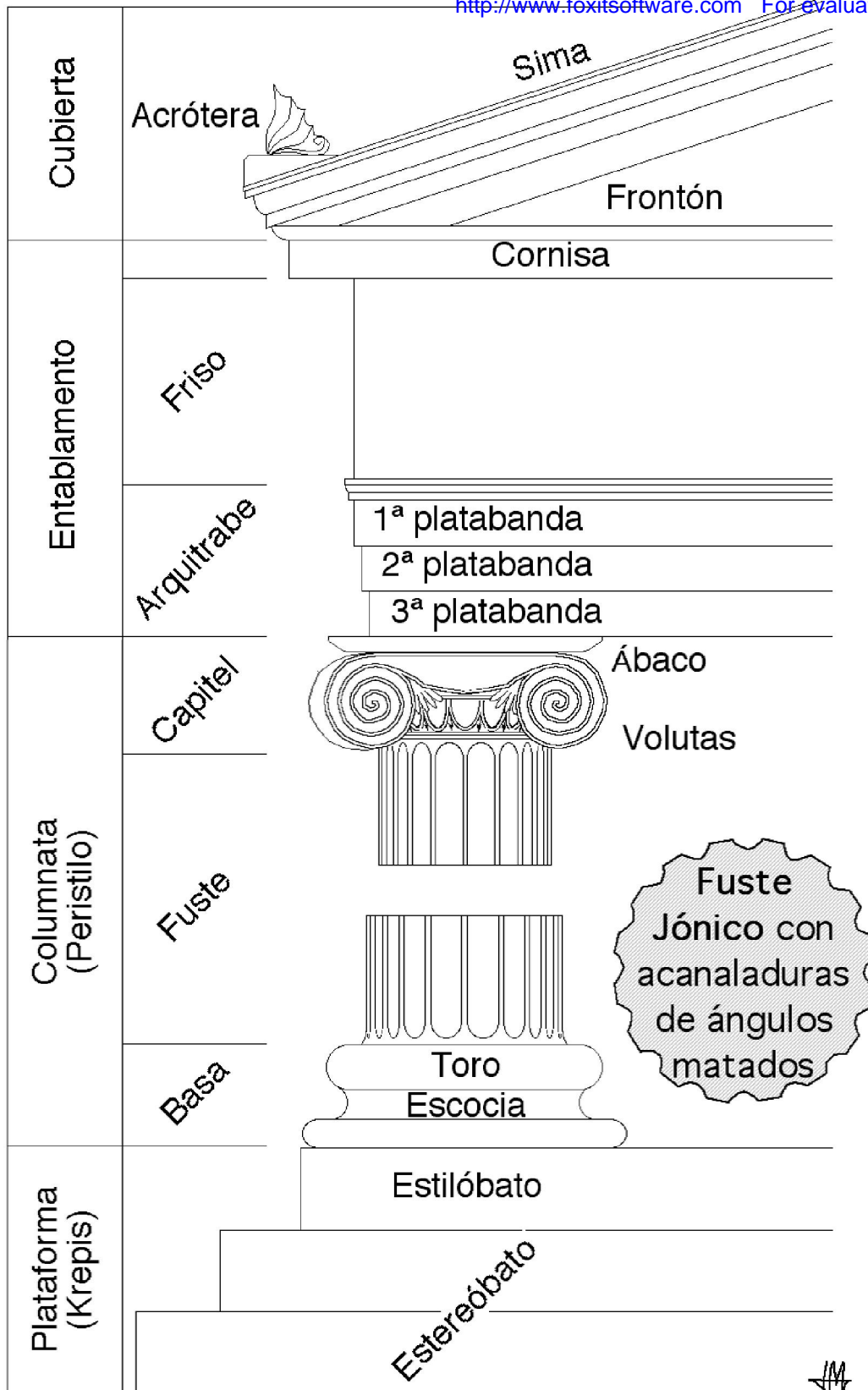
Templo jônico
Portal São Francisco

A coluna *Jônica*, como se pode ver na figura ao lado, possuía uma base adornada e um *capitel* mais fino, devido a sua estrutura, era bem maiores que as *dóricas*, da base da coluna até o *capitel* a coluna ficava mais fina dando assim uma maior leveza ao conjunto da obra. O *capitel* jônico se assemelhava ao penteado das mulheres da época, e seus frisos verticais se assemelhavam com as roupas das mesmas, caracterizando-se pelas volutas.

A construção *jônica* se apoiava em duas fileiras de colunas e por isto eram maiores, tendo também mais adornos, sendo as colunas mais estilizadas, e os frisos decorados com altos-relevos. Sua decoração secundária difere muito sendo bem lembrada pelo número e beleza das esculturas que as adornava. Segundo alguns arquitetos o mais belo dos templos *Jônicos* foi o *Erecteion de Atenas*, feito em honra de *Erecteu*, um lendário herói *ateniense*.



Cariátides no Erecteion de Atenas
Foto de: Evangelos Thomaidis



ORDEN JÓNICO

Estrutura Jônica

Cedido por: Profº José-Manuel Benito Alvarez

2.1.2 HELÊNICO – O Século de Péricles

A arquitetura do período *helênico*, é caracterizada por um senso de organização e equilíbrio, entregando-se a proporções de ordem matemáticas, sendo a época que marca o início do século de *Péricles*, caracterizado por um embelezamento de *Atenas*, a mais conhecida cidade grega. Neste período as cidades e ilhas que mais utilizavam a ordem *Jônica*, em suas construções, caíram em poder dos *Persas*, o que explica a escassez de templos *jônicos*, nesta época.

Os arquitetos do período *helênico* se concentraram em melhorar o estilo *dórico*, esforçando-se para harmonizar os diversos elementos arquitetônicos e suas relações determinando assim módulos para a ordem *dórica*. A primeira grande construção *dórica* deste período foi o templo de *Zeus* localizado em *Olimpia*, sendo que no governo de *Péricles* quando reconstruíram *Atenas*, foram construídos muitos templos *dóricos* nas colinas da Acrópole, sendo o mais substancial e o que mais marcou o período *helênico*, construído com oito colunas de frente e dezessete de cada lado, decorado com esculturas, o *Partenon*. Sua construção influenciou toda arte e arquitetura *grega*, sendo que forneceu uma concepção ideal de forma e proporções humanas, tendo um enfoque emocional, sereno e despojado.

Devido ao domínio dos *Persas*, os templos *jônicos*, perderam muito em quantidade e tamanho, se comparados aos da época *arcaica*, porem, eram

mais
graciosos e belos
do que os seus
anteriores,
deixando de lado
os motivos
abstratos que
caracterizavam a
arquitetura *grega*
arcaica, e partiram
para simbolizar a
vida orgânica.
Posteriormente os
arquitetos *gregos*,
pensando tanto na
arquitetura *dórica*,
quanto *jônica*,
começaram a fazer
uma tradução mais
literal destes
movimentos,



Friso norte do Partenon (aguadeiros)
Museu da Acrópole - Atenas

unindo-os, surgindo assim a ultima ordem da arquitetura *grega*, denominada *ordem coríntia*, que se lançou no *Templo de Apolo*, em *Bassas*.

Com o passar do tempo o estilo coríntio combinou suas vertentes ao estilo *dórico* em muitos edifícios, passando nos últimos tempos do período *helênico*, por uma revitalização da ordem *jônica*, por influencia de um arquiteto chamado *Piteas*, que abandonou o refinamento, buscando apenas monumentabilidade.

2.1.2.1 ORDEM CORÍNTIA - O Apogeu da Arquitetura Grega

A folha de Acanto caracterizava a extremidade do capitel desta ordem, que foi o ponto máximo da arquitetura *grega*, que se somou aos dois outros estilos (*dórico* e *jônico*). Sua principal característica era a forma do Capitel, que tinha tanta importância que até mesmo uma lenda foi criada a partir disto. Diz à lenda que uma bela jovem coríntia foi enterrada em campo aberto, junto com um cesto coberto de telhas que continham seus objetos preferidos, depois de um ano, na primavera, cresceram folhas de *Acanto* embaixo das telhas, não conseguindo passar as telhas o canto enrolou sua ponta e foi crescendo, resultando no desenho igual da imagem abaixo, vendo isto um arquiteto *grego*, chamado *Calimaco*, criou a nova ordem da qual falamos agora.

Alguns autores afirmam que o estilo coríntio foi importado do Egito, tendo em conta que já existiam templos com florais decorando seus capitéis.

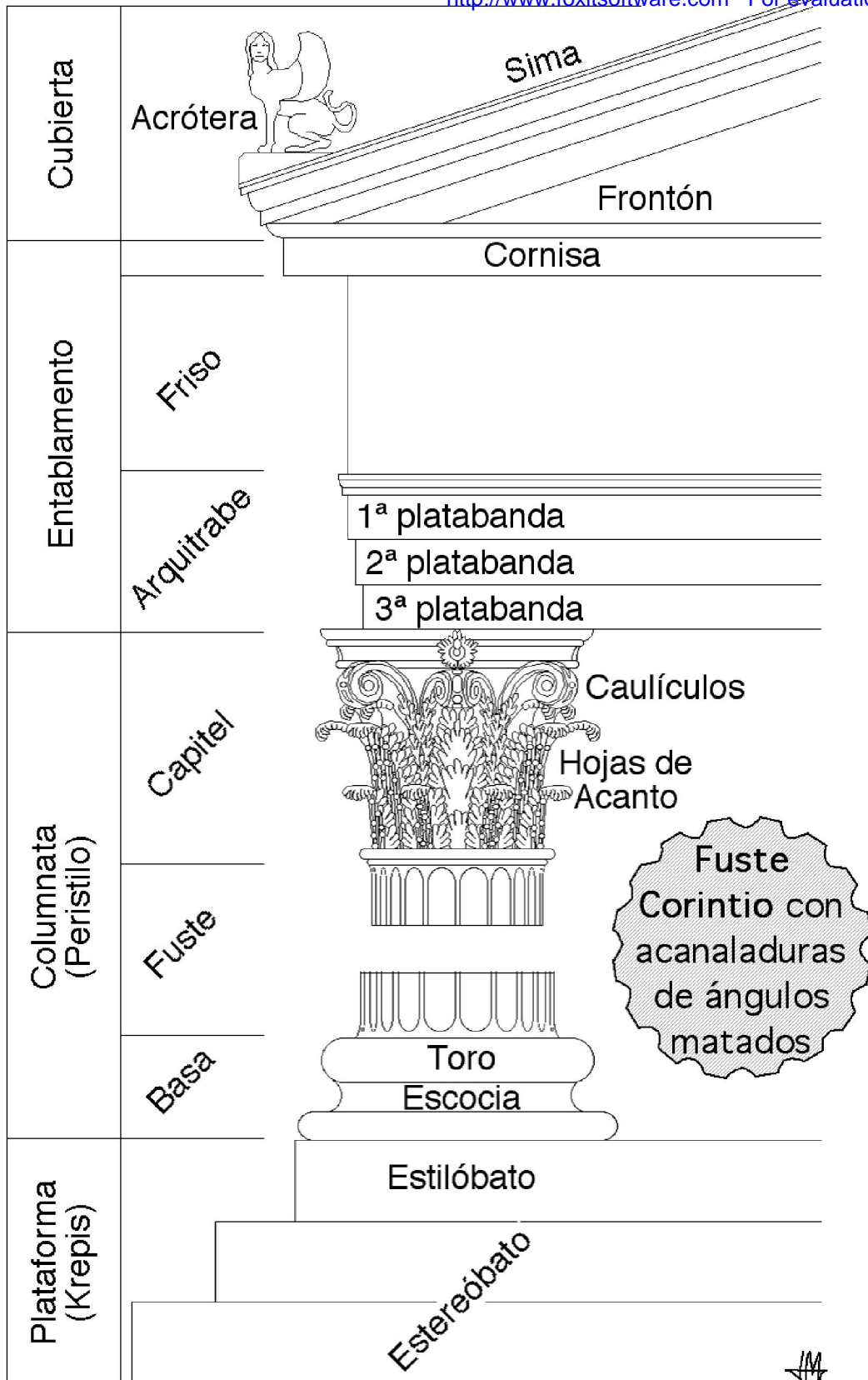
Embora o período helênico tenha sido o apogeu da arte grega, o estilo *coríntio*, apesar de bem trabalhado só foi se firmar na *Grécia* 200 anos após o período *helênico*, quando a *Grécia* já vinha perdendo força e importância.

Com exceção da forma do capitel, a ordem coríntia tem o restante dos elementos bem semelhantes aos da ordem *jônica*, por exemplo, o fuste estriado, a coluna assentada numa base, a arquitrave dividida em três partes. As colunas da ordem *coríntia*, era mais estreita sendo sua altura 11 vezes maior que seu diâmetro, sendo uma das ordens que mais exigia dos escultores que para ornamentá-la tinham que ter grande habilidade para trabalhar nos capitéis com suas ou três carreiras de folhas, assim como as volutas que se enrolavam logo acima da folha.

Um dos maiores exemplos de templos com arquitetura *coríntia*, foi o *Templo de Olympeion*, do qual só restam ruínas. Esse estilo foi retomado posteriormente, desta vez pelos *romanos* que o modificaram procurando luxo e ostentação.



Templo de Olympeion
Foto de: Leandro Daniel Sky



ORDEN CORINTIO

Estrutura Coríntia

Cedido por: Prof^o José-Manuel Benito Alvarez

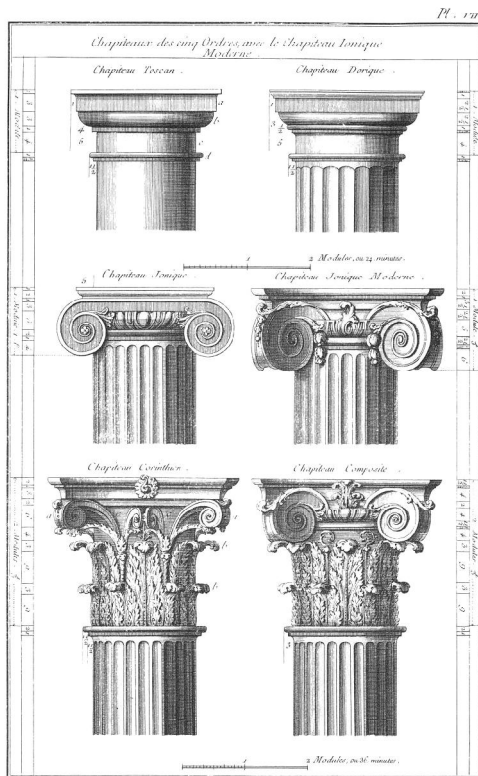
2.1.3 HELENÍSTICO

Nos períodos anteriores, os arquitetos *gregos* pensavam na construção toda como uma unidade só, completa em si mesma, e como tal destacada das demais, porém no período *helenístico*, esse pensamento desapareceu, já que os arquitetos passaram a pensar em cidades ao todo, já que nesse período o desenvolvimento urbanístico aumentou, forçando-os a trabalhar com grandes pórticos, ruas cruzadas em ângulos retos.

O plano de praças passou a ser regular, sendo necessárias para as necessárias reuniões populares tendo pequena ênfase nos detalhes individuais, mas com grande atenção aos prédios públicos e seculares (também os semi-seculares). As residências de proporções luxuosas tinham um pátio central, com *peristilo dórico*, decoração em pintura, estuque e mosaico. Os teatros mudaram, sendo abolidos o coro e o proscênio, aumentando com uma parede no fundo decorada.

O contato com o (*Egito, Síria e Mesopotâmia*), levaram a produção de novos estilos arquitetônicos, enriquecendo assim o repertório ornamental. Assim como o contato com essas regiões influenciou a *Grécia*, ela também os influenciou, fundindo-se com os estilos locais, tirando, por exemplo, a ornamentação do capitel *coríntio*, de folhas de *Acanto*, foram complementadas com ornamentos de base animal, e até mesmo de guirlandas.

Na era cristã, a basílica helenística foi a mais usada até o século V. No início do século VI surgiu a igreja de cúpula e planta grega. Antes livre, a planta cruciforme passou a ser inserida em paredes retangulares, com muros externos octogonais. Seu apogeu verificou-se nos séculos XI e XII, com o uso de quatro cúpulas, uma em cada braço da cruz.



Architecture.

Encyclopédie vol. 18.

As três ordens, Dórica, Jônica e Coríntia.

2.2 ESCULTURA GREGA – O esplendor antropomórfico

Assim como em todas as artes conhecidas, no começo, as esculturas *gregas* eram bem simples, porém com o tempo foi assimilando técnicas realistas que são copiadas até hoje. A escultura *grega* é subdividida em três períodos assim como a arquitetura é subdividida (para melhor estudo), em três partes, a escultura arcaica, helenica e helenística, nesta respectiva ordem cronológica, sendo que a princípio eram figuras de argila com moldes, normalmente de homens nus em pé, que representavam servidores de determinados Deuses, eles eram chamados de *Kouros*, sendo que a escultura de retratos também começou neste período.

Os primeiros templos *gregos* foram construídos para proteger as estátuas dos Deuses, e não para receber o público, tendo em sua arquitetura maior preocupação com o externo (possuindo também esculturas como adornos externos), tendo em vista que a maioria das cerimônias religiosas era feita ao ar livre.

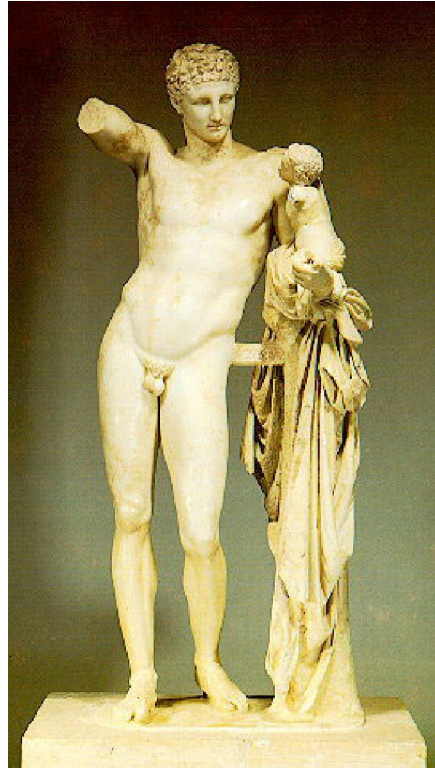
O antropomorfismo da escultura *grega* é dos mais perfeitos atingidos pelo homem, e nunca foram superados, sendo que as estátuas além do equilíbrio e perfeição típicos dos gregos tendo também movimento.

Kouros é um tipo de estátua feita simetricamente em posição frontal, com o peso dividido igualmente entre as duas pernas, o que não dava movimento a escultura, normalmente esculpida no mármore, a palavra *Kouros* significa Homem jovem. Esta estatuária é típica do período *arcaico*.

Já no período *helenico*, as esculturas eram geralmente esculpidas no bronze, que é mais resistente que o mármore ajudando a simular movimento, neste período surge também o nu feminino, já que no período anterior as mulheres eram retratadas sempre vestidas.

Já no período *Helenístico*, o naturalismo cresce sendo que os seres humanos não eram mais retratados apenas pela sua idade ou aparência, mas também segundo suas emoções, personalidade e estado de espírito em um momento específico, têm como característica também a sugestão de mobilidade, os grupos e a preocupação com os ângulos, fazendo com que elas fossem bonitas observadas de todos os ângulos possíveis.

Os principais escultores *gregos* conhecidos são *Praxiteles* (primeiro artista a esculpir o nu feminino), *Policleto* (que criou o conceito de que o corpo das esculturas tinha que ter sete vezes o tamanho da cabeça, trazendo assim maior equilíbrio para as mesmas), *Fidias* (autor de *Zeus Olímpico*), *Lisipo* (proporção perfeita de oito cabeças), e *Miron* (autor do homem lançando o disco conhecido até pelas mais jovens crianças contemporâneas).



Hermes of Praxiteles
Museum at Olympia

2.1.1 ESCULTURA DO PERÍODO ARCAICO – O Sorriso Arcaico

O sorriso *arcaico*, é o que dizem os estudantes de arte *grega arcaica*, dizem quando fala no assunto, isto se deve ao fato de inicialmente as esculturas humanas do período *arcaico*, tinham feições estereotipadas vindo posteriormente (por volta do ano de 575 a.C.), adquirir uma expressão ambígua, porém mais livre que nos anteriores, que mantinham uma postura rígida (com o peso distribuído igualmente para as duas pernas), e suas feições “falsas”.

Neste período o tema mais usado era do jovem nu que se chamava *Kouros*, e da moça vestida que se chamava *Kore*, assim como a jovem sentada.

Gradativamente os *gregos* foram melhorando sua técnica de escultura mostrando sinais de uma observação atenta à anatomia, aos ossos e sugestões de movimentos reais, nas estátuas masculinas a sugestão de um pé



Kouros
Museu da acropole de Atenas

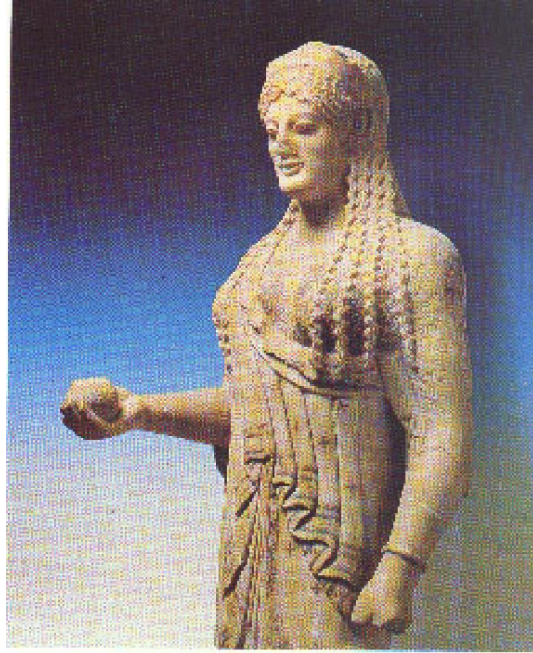
na frente do outro, e nas femininas uma maior liberdade de movimento pela quantidade de tecido representado (não mostrando as pernas). Desde este período o homem virou o centro das atenções na arte *grega*, sendo que para os *gregos*, seus deuses muito parecidos com eles tinham criado cada detalhe do mundo, sendo que na arte grega o profano e o sagrado se misturavam, por serem conceitos diferentes dos atuais.

Vale lembrar que as estátuas deste período já tinham tamanho relativamente parecido com o do próprio homem, e que os *Kouros*, tinham pequenas variações como o penteado, dimensões, tendo como padrão, a posição rigidamente ereta, braços estendidos junto ao corpo, a atitude de dar um passo a frente e o sorriso nos lábios. Estas estátuas não eram

produzidas com fins simplesmente estéticos, serviam também como oferendas religiosas que eram colocadas nos santuários, ou marcavam a tumba de alguma personalidade (lembrando as pirâmides egípcias), sendo que os retratos ainda não eram comuns, as estátuas representavam um padrão de

beleza e conceitos morais e éticos valorizados na época. Os mais conhecidos escultores do período *arcaico* são *Laristocles*, *Kanacos* e *Héguias*.

Vale lembrara que antes de entrar no período *Helênico*, houve um período de transição onde as antigas tendências se cruzam com as progressistas associadas à *democracia*, introduzida (e criada), em *Atenas*, trazendo maior liberdade para o artista e um momento para novas idéias, onde foram surgindo conceitos que levaram a mudança do *Arcaico* para o *Helênico*, vindo até a ter registros de emotividade na arte (como no *Zeus de Olímpia*), que só foram retomadas no período *Helenístico*.



Koré
Museu Nacional de Atenas

2.1.1.1 UMA BREVE MARAVILHA DO MUNDO ANTIGO

A estátua de Zeus, em Olímpia. Foi feita de ouro e marfim com 40 pés de altura. Na sua mão direita, havia uma estátua da Vitória e na esquerda, um cetro - símbolo do poder, com uma águia pousada. A ave simbolizava esta divindade. Após 10 séculos de existência, a estátua foi destruída num incêndio em Constantinopla - hoje Istambul, na Turquia. A única idéia que se tem da Estátua de Zeus vem das moedas de Elis, que se supõe carregar a figura original da Estátua.



Moeda de Elis
Museu Nacional de Atenas

2.2.2 ESCULTURA HELÊNICA – O Realismo Idealizado



O dorífero de Policleto
Nápoles, Museo Nazionale

O Naturalismo tomou conta da arte *grega* neste período, sendo que a representação da anatomia se tornou quase perfeita, mesmo trazendo o senso *grego* de equilíbrio e beleza absolutos. Ao contrário do período *arcaico*, o período *helenístico*, possui variadas poses, possíveis pelo uso do bronze nas obras que era um material mais resistente e dificultava que se quebrassem, aparecendo assim retratos de pessoas reais, e não idealizações abstratas e seu acabamento deixa de ser frontal, recebendo igual atenção em todos os ângulos da escultura, sendo que as poses eram das mais variadas.

Ao mesmo tempo desta revolução na escultura, ela passou a ser usada com diferentes intuítos, sendo eles meramente ilustrativas, registro histórico, ou como decoração de grandes templos, que necessitavam neste momento de adornos para determinados locais onde a escultura se encaixava perfeitamente, como, por exemplo, no *Partenon*, que foi construído no mesmo período. Já como escultura funerária o âmbito também mudou retratando o falecido, grupos familiares (para túmulos coletivos familiares), ou mesmo em despedida de parentes falecidos.



Asklepieion de Atenas
Atenas, National Archaeological Museum

A representação na escultura *helenica*, não era apenas em estátuas como também em relevos que também buscavam o “realismo idealizado” e o corpo humano em movimento. Este período também foi o apogeu da escultura *grega*, sendo que seus principais artistas-escultores foram Policleto, Míron, Fídias, Lisipo, Praxíteles e Scopas.

2.2.2.1 GRANDES ESCULTORES HELÊNICOS

Policleto nasceu em *Argos*, e trabalhou principalmente no *Peloponeso*, fazia principalmente estátuas de bronze representando atletas nus, Sua obra mais famosa o *Dorífero* (imagem no capítulo anterior), que significa “O portador de lança”, foi à prova sobre suas teorias sobre proporções idéias do corpo humano masculino, chegando a escrever um livro sobre isto chamado de *Cânon*, sendo que para ele a beleza consistia nas exatas proporções do corpo.

Assim como todos que, serão citados quase nenhuma obra deles sobreviveu, tendo apenas milhares de cópias dos romanos, não tão boas, porém é melhor que nada.

Miron nasceu em *Eleutera*, na *Ática*, tinha um cuidadoso estudo sobre proporções e simetria do movimento, trabalhando principalmente em Bronze, foi quem criou a famosa estátua do lançador de disco, lembrada por todos nós nas Olimpíadas, diz à lenda que fez uma vaca de bronze para *Agora* de *Atenas*, que muitas vezes era confundida com uma vaca real de verdade.

Fidias era *Ateniense*, e foi o maior escultor da antiguidade segundo o historiador *Speake*, sabe-se que foi diretor das obras do *Partenon* de *Atenas*, e criou muitas obras, entre elas *Zeus de Olímpia*, obra esta citada no capítulo “Uma breve maravilha do mundo antigo”.

Lisipo era natural de *Sición*, sendo que trabalhou essencialmente com bronze, tinha primazia pelo naturalismo e o detalhe, consta que era um estudante de *Policleto*, e percussor de perspectiva múltipla muito usada no período *helenístico*. *Policleto* teve diversos discípulos que se tornaram famosos, entre suas obras está *Apoximeno* e *Heracles Farnese*.



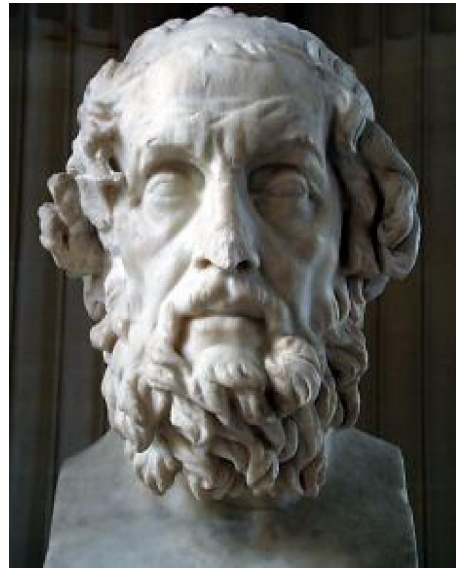
Heracles Farnese
Nápoles, Museo Nazionale



Heracles Farnese
Nápoles, Museo Nazionale

2.2.3 ESCULTURA HELENÍSTICA – Os Retratos Psicológicos

Assim como toda a fase no período *Helenístico* não foi diferente dos outros períodos, já que houve uma fase de transição, para a nova estética se impor. Nesta fase a escultura *helenística* foi marcada pelo individualismo, o realismo e interesse por “retratos psicológicos”, que nada mais eram do que retratar a pessoa fisicamente, expressivamente, buscando seu humor, sua personalidade e seu modo de pensar através das esculturas, porém esse período terminou em 250 a.C. onde o realismo se tornou exacerbado representando angústia, sofrimento entre outras emoções igualmente fortes, mantendo esta política de que deveriam se esculpir estes “retratos psicológicos”, já no ano 150 a.C. houve uma revalorização das linhas tranqüilas e serenas que eram características do período *Helenístico*.



Retrato de Homero
Paris, Musée du Louvre

O rei no período *Helenístico* foi valorizado chegando a um status de Deus, e por este fato foram construídas estátuas de bronze e pedra que representava estes homens, como pessoas de carisma e valores exacerbados.



Velha bêbada com Jarro de Vinho
Munique, Glyptothek

Uma das provas disto são os protótipos das imagens do jovem *Alexandre, o Grande*, que era jovem atlético e heróico, em contrapartida os reis posteriores se preocupam com uma imagem austera, sábia, firme, madura e modesta.

Já os retratos de outros homens importantes ficaram cada vez mais reconhecíveis, dentro das esculturas, já que os filósofos eram retratados evidenciando a idade, sabedoria e vigor mental, assim como os atletas era exatamente o contrário, isso era possível através do “retrato psicológico” já citado.

Representar estes atributos foi a mais importante característica do período *Helenístico*.

2.3 Pintura Grega

Tudo que sabemos das pinturas *gregas* se encontram na cerâmica, que são conhecidas por manter uma dose de equilíbrio entre a composição, tratando muito bem do espaço utilizado, das cores disponíveis e a harmonia do desenho, sendo que os vasos em si são conhecidos pelo equilíbrio em suas formas. Apesar de servirem também para rituais religiosos, os vasos *gregos*, eram utilizados para guardar mantimentos e líquidos, sendo moldados para exercer a suas funções.

Havia uma vasilha em forma de coração, com o gargalo largo, ornamentado com duas asas chamado de *Ânfora*, assim como também uma vasilha com três asas, sendo uma delas vertical para segurar quando corria a água e duas para levantar, existia a *Cratera* que tinha a boca muito larga (e não meramente larga), que tinha a forma de um sino invertido utilizado para misturar água e vinho (levantando a questão de que os *gregos* nunca tomavam vinho puro).

As pinturas normalmente representavam as pessoas em suas atividades diárias ou figuras mitológicas assim como toda a arte *grega*, sendo que no caso dos vasos existiram 3 tipos de pinturas, as figuras negras sobre fundo vermelho, as figuras vermelhas sobre o fundo preto, e as figuras vermelhas sobre o fundo branco, sendo que o maior pintor de figuras negras sobre o fundo vermelho foi *ExéQUIAS*.



Dionísio, no navio dos piratas. Interior de taça Ática de figuras negras de ExéQUIAS
Data: c. – 530 Munique. Antikensammlung

2.3.1 PINTURA GREGA – Grandes Vasos e Pequenas Evoluções

Chegaram até nós pouquíssimos exemplares da pintura monumental *arcaica* que, além de paredes, eventualmente também decorava painéis de madeira e/ou de terracota. Nenhuma delas, infelizmente, parece de primeira linha.



Vaso grego, figuras vermelhas com fundo preto
Museu de Atenas

É difícil sistematizar o estilo da época com base em algumas poucas peças, mas de modo geral pode-se dizer que as imagens tinham apenas duas dimensões e pareciam ampliações das cenas de vasos de figuras negras dos séculos -VII e -VI. Muito esquemáticas, as cenas caracterizam-se pela composição simples, pela pouca importância dada à perspectiva e pelo uso de poucas cores.

Depois do Período *Micênico*, as mais antigas pinturas conhecidas são as métopas de terracota do templo de *Apolo* em *Thermon*, erguido por volta de -640. As cenas, comparáveis às dos vasos *coríntios* de figuras negras da época, representavam figuras isoladas ou

em pequenos grupos com apenas quatro cores: vermelho, preto, branco e marrom claro.

As pequenas placas de madeira descobertas na caverna de *Pitsa*, perto de *Corinto*, têm cerca de 15 cm de altura e são posteriores às métopas de *Thermon* em mais de um século (c. -530). A cena, mais complexa que a do exemplo anterior, parece representar uma família que se prepara para efetuar um sacrifício. As figuras foram pintadas em azul, vermelho, preto e marrom contra fundo branco.

Será lícito fazer inferências a respeito das grandes pinturas murais perdidas a partir de exemplos tão pequenos? A mesma questão envolve as pinturas descobertas nas tumbas *etruscas* mais antigas. Os afrescos *etruscos* mostram nítida influência *grega* mas, como nenhuma pintura mural do Período *Arcaico* foi descoberta até agora nos territórios *gregos*, não é apropriado tecer comparações ou fazer afirmações conclusivas. Considerando, porém, que as figuras, os trajés e outros elementos se parecem muito com as cenas de vasos *gregos* contemporâneos, temos que reconhecer que essas obras dão pelo menos uma idéia do que pode ter sido a pintura mural "provincial", criada na periferia do mundo *grego arcaico*.

Datam do final do século -VI duas placas de terracota descobertas na *Ática*. A primeira, pintada no mais puro estilo de figuras negras, mostra uma

prótese (gr. προτεσε), "lamento fúnebre em volta do morto", e uma corrida de carruagens, temas comumente utilizados pelos pintores de vasos. As figuras são um tanto estáticas mas, como nos vasos, transmitem profundidade graças à sobreposição de elementos da cena.

A segunda placa, que mostra um guerreiro correndo, foi provavelmente pintada

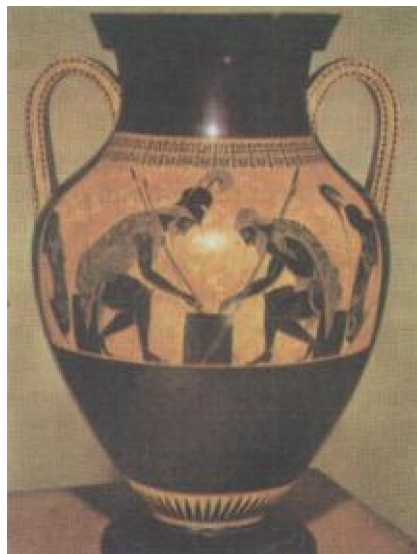
pelo decorador de vasos *Eutímidēs*, é a única pintura arcaica de autoria conhecida. *Eutímidēs* misturou aparentemente duas técnicas, a dos desenhos esquemáticos e a de figuras negras, porém sem recorrer às características incisões. Os elementos da cena foram colocados no mesmo plano e há apenas uma leve noção de perspectiva, sugerida pela inclinação do escudo; mas os ângulos dos braços e das pernas conseguem emprestar um certo movimento à figura.

Havia, certamente, pinturas murais semelhantes aos vasos de figuras vermelhas, mas há uma lacuna entre a placa de *Eutímidēs*, datada de -510/-500, e o início do Período *Clássico*.

Vale lembrar que no período *helênico*, houve uma decadência não havendo mais evoluções, porém por volta do século III a.C. já no período *helenístico* ela voltou com esplendor, e totalmente renovada com maiores cores e grandes e esmeradas decorações.



Detalhe de um vaso grego
Museu de Athenas



Ânfora negra com pinturas
Museu Gregoriano-Etrusco

2.4. AS DEMAIS ARTES

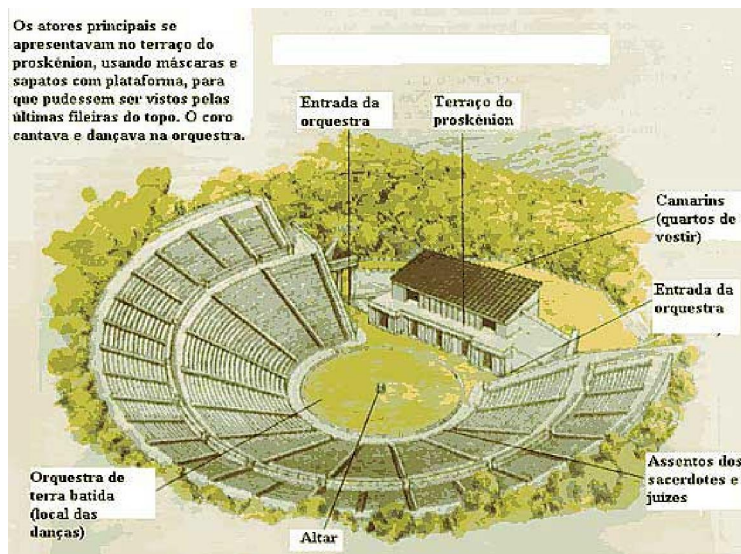
Não podemos pensar que os gregos brilharam apenas com a pintura, arquitetura e escultura, eles foram também os percussores do Teatro, da dança e da música como as conhecemos hoje.

Alem do teatro e da literatura as quais serão abordadas ouve também uma dança esplendida, o inicio de todas as teorias e descobertas musicais.

2.4.1 O TEATRO GREGO

O Egito Antigo, a China, a Índia, a china, Creta e até mesmo a *Grécia* já possuíam teatros mesmo antes do teatro *Grego* por se assim dizer, que se caracterizavam por ter sua estrutura voltada para fins religiosos, que é exatamente o que diferenciava estes teatros do teatro *Grego*. O Egito falava sobre seus Deuses, e sobre a certeza da vida após a morte, e como é a viagem para o Além da vida, já os Hindus representavam a preocupação da prolongação da vida e suas magias. Este teatro chamado litúrgico focava no cotidiano destes povos, e no consentimento dos Deuses, sempre carregadas de religiosidade.

Assim como todos os outros povos o teatro *grego* começou no mesmo caminha sendo que, suas peças eram sempre focadas em determinado deus. No entanto posteriormente o foco passou a ser o homem e seus problemas cotidianos, afastando-se dos deuses, o que representa uma maior organização e uma cultura mais rica que os povos anteriores aos gregos.



Estrutura do teatro Grego
Extraído do livro Teatro Grego de Osmar Lannes,

Para alguns estudiosos de arte, a evolução do teatro *Grego*, é por se assim dizer apresentada pela valorização do homem, e a retratação de outras formas do homem, dando importância à beleza, ao sentimentalismo, a criatividade e a representação das mais diversas ações, sendo que, os teatros

anteriores ao teatro *Grego* estavam estagnados por não se desprenderem do aspecto religioso e transcendental.

Outro aspecto das interpretações do teatro *Grego* é que o homem do representado não é o homem *Grego* e sim um homem universal, era importante para os gregos que este homem percorresse o mundo e interagisse com ele, tomando diferentes atitudes para os mesmos problemas.

A palavra teatro, tem como significado original como contemplo (de contemplar), que se dava a estrutura arquitetônica em que estes eram representados, estes “templos da representação” eram verdadeiras obras de arte sendo que as acomodações da platéia era uma meia-lua, e seu teto o céu, fazendo com que a peça dependesse do clima, para serem realizadas.

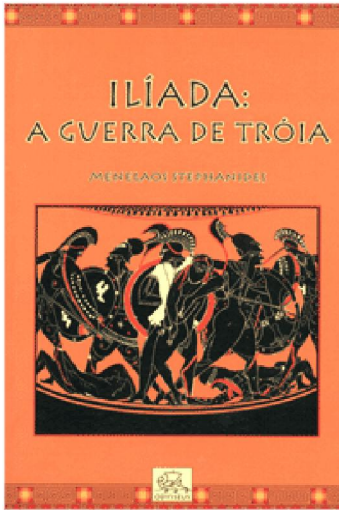


Máscaras Gregas
Desenho de João Lourenço

Vale lembrar que este teatro só tinha atores homens, e que estas representações eram feitas com máscaras, lembrando que, as máscaras que simbolizam o teatro atualmente são referências a esta época, havia uma máscara para cada sentimento, um de angústia, de contemplação, de tristeza, sendo que vale lembrar que muitas vezes a mesma personagem usava mais de uma máscara, e as mulheres destas representações eram representadas por homens com máscaras femininas. Já o figurino variava de acordo com a história contada, sempre com o cuidado de nunca ofuscar o principal que era a máscara, normalmente uma túnica de algodão branca ou colorida.

O teatro *grego* tinha como foco representar o cotidiano, mas não de uma maneira supérflua, tinha como objetivo, educar, evidências que existem costumes, personalidades e belezas, mostrando como o homem por si só representa de forma contínua no mundo. A poesia contribuiu muito para atingir estes objetivos, contando com a beleza e sutileza das palavras, clamando sentimentos e histórias diferentes, numa arte muito bem convencionalizada. O esplendor do teatro *Grego* é provado pelo teatro contemporâneo que representa peças como “*Antígona*”, “*A odisséia*”, entre outras peças inspiradas nas histórias do teatro grego de mais de 2000 anos atrás.

2.4.2 A GRANDE LITERATURA GREGA – A Primeira da Europa



Ilíada de Homero

Ed: Odysseus

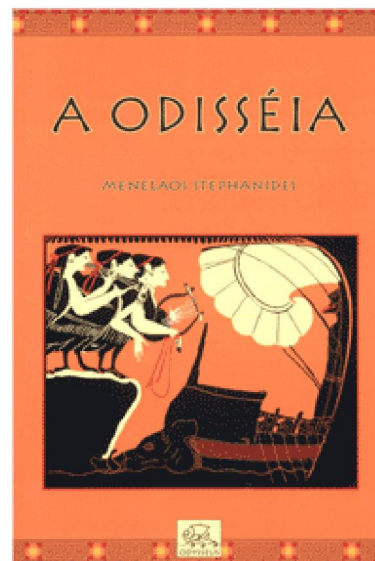
A Literatura dos *gregos* é vista como alicerce da literatura Romana, Clássica e passaram no decorrer dos anos a serem modelos universais, sendo o antepassado de todas as tradições literárias ocidentais. A literatura *grega* abordou temas como, filosofia, teatro e poesia, e textos religiosos, os grandes mitos *gregos* e os grandes temas cruciais da humanidade.

A literatura grega do período *arcaico*, veio antes mesmo do uso da escrita para fins literários, eram feitas poesias para serem cantadas ou declamadas. Estes mitos que eram usados na literatura *arcaica*, não tinham dogmas religiosos, sendo que os poetas podiam modificar o perfil dos deuses para retratar determinado aspecto, ou chegar a determinado mote preciso, assim o pensamento *grego* já evoluía, tendo como exemplo os grandes épicos de *Homero*, como “*a Ilíada*”, ou

então “*a Odisséia*”, que datam deste período. Havia também a poesia didática de *Hesíodo*, que com diferentes temas e tratamentos davam assim mesmo a tradição épica, sendo provavelmente anterior a *Homero*.

No período *helênico* a literatura *grega* atingiu seu ápice com, por exemplo, as tragédias de *Ésquilo*, *Sófocles* e *Eurípides*, a comédia de *Aristófanes* e a lírica coral de *Píndaro*, sendo também um período onde a retórica e a oratória que eram foco de estudo interdisciplinar, porque levantavam temas morais e disciplinares, com questões sobre a verdade, sendo objeto de estudo de filósofos e advogados, sendo que a prosa histórica deu-se neste tempo. Os mais famosos deste tempo e que influenciam a filosofia, cultura e ciência até a idade contemporânea foram *Aristóteles* e *Platão*, que são exatamente do período *helênico*.

Já no período *helenístico*, havia uma classe dominante, composto de um grupo seleto de *gregos* e macedônicos (Império de *Alexandre – o Grande*), sendo que as cidades-estados vinham se deteriorando, e a artes passavam depois de muitos anos ao patrocínio privado, com exceção da comédia *Ateniense*, que visava este pequeno público, que apreciava a erudição e a sutileza. Pelos três séculos posteriores houve um pensamento, que nesta época os escritores tinham em mente que os *gregos* viviam num mundo onde *Roma* era o centro.



A Odisséia de Homero

Ed: Odysseus

3 ROMA

Roma antiga nasceu a partir de uma cidade-estado, chamada também de *Roma*, que foi fundada na península itálica durante o século VIII a.C.. *Roma* se desenvolveu passando uma monarquia para uma república oligárquica e posteriormente um império que dominava toda a margem do mar *Mediterrâneo*, e tendo uma expansão imensa e a assimilação cultural, admirando e copiando principalmente a cultura *grega*, em termos filosóficos, políticos e artísticos. A queda de *Roma* se deve a um problema político por volta do ano de 476 d.C., onde este vasto império foi dividido em duas partes, sendo que a parte ocidental (a qual estava *Gália, Itália e Hispânia*), entrou em colapso criando vários reinos independentes, e a metade Oriental (a qual era governada por *Constantinopla*), passou a ser referida como *império Bizantino*, período este aproveitado pelos historiadores para marcar ao início da Idade Média.

A civilização romana está incluída no grupo da Antiguidade Clássica, junto com a *Grécia Antiga*, que muito influenciou este povo, que até a idade atual é lembrada e influencia a cultura mundial, sendo uma das civilizações que mais contribuíram para o desenvolvimento de várias áreas de estudo como o direito, teoria militar, arte, literatura, arquitetura, lingüística, entre outras.

O período *Etrusco* é o menos conhecido dos períodos *gregos* devido a falta de documentos encontrados, vários destes documentos registram a sucessão de sete reis, sendo que o primeiro foi *Rômulo* em 753 a.C..

A região do *Lácio* foi habitada por latinos e etruscos sendo que estes tiveram um papel importante na história da *Monarquia* de *Roma*, já que vários destes reis tinham origem *Etrusca*.

O fim da monarquia de *Roma*, deu-se no reinado de *Tarquínio, o Soberbo* (534 a.C – 509 a.C), que tentou reduzir o poder do Senado na vida política *Romana*, e acabou exilado da cidade. O papel do rei neste período era dos atuais poderes executivos, judiciários e religiosos, que contava com o senado ou conselho dos anciões para aprovar, ou não as leis criadas pelo rei.

No ano de 509 a.C. o estado *Romano* começou a possuir províncias começando a república *Romana*, que durou até o ano 27 a.C., durante este período *Roma* se tornou um grande império, começando a dominar a Itália e depois se voltando a toda costa do Mar *Mediterrâneo*.

A diferença entre a república e o império *Romano*, é basicamente a forma como o governo é instituído, podendo definir como república, o eleição do governante, e o império como um líder que só perderá o poder quando morrer, que neste caso normalmente era legitimado pro golpe militar ou uma suposta ascendência divina.



Expansão de Roma
Atlas Geográfico CD-Rom



Expansão de Roma
Atlas Geográfico CD-Rom

3.1 ARQUITETURA DE ROMA – Busca de Inspiração na Grécia

A arquitetura *romana* com sua monumentalidade que comunica a grandiosidade do Estado é o símbolo de seu império. A escala das construções é multiplicada, busca-se uma solidez imponente em detrimento da elegância e da escala humana. Aquedutos, estradas pavimentadas, pontes em alvenaria dão a dimensão do espaço ocupado e da evolução urbanística alcançada pelos romanos.

Para se entender a estética e a evolução da arte *romana* deve-se notar que ela é o resultado da somatória de algumas culturas: a primeira forma de urbanização utilizada pelos *romanos* é a solução *Etrusca* da cidade cercada por muralhas, com moradias de planta elíptica, sistema de esgoto com canais cobertos, e ruas com traçado ortogonal; a concepção dos templos de *Saturno*, *Bacco* e outros no mesmo período de *Augusto* (43 a.C.- 14 d.C.) são de influência Itálica; já no século I a.C. os templos da praça Argentina, os do Foro Olitório dão mostras da arquitetura *grega*. Já no ano 13 a.C. a construção do Teatro de Marcelo define uma ordem *romana*, sua arquibancada não é escavada como no teatro *grego* e sim sustentada por pilares.

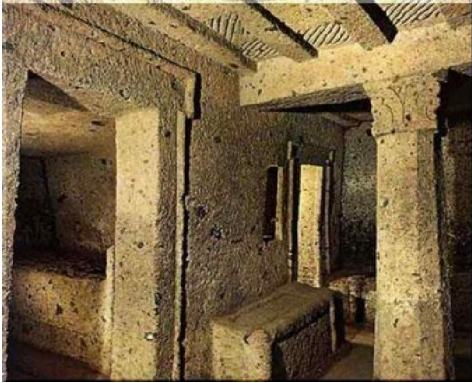
Nos anos seguintes de *Tibério*, *Cláudio* e *Nero* segue-se a estética imperial de *Augusto*, sendo que o grande avanço artístico se dá com os *Flávios* (*Vespasiano*, *Tito* e *Domiciano* entre 70 e 96 d.C.) época da construção do *Coliseu* 80 d.C. cuja arquibancada abriga cinquenta mil pessoas. A parte externa da construção é escalonada na sucessão das ordens: *tuscânica*, *jônica* e *coríntia*. A seguir destaca-se o período de *Trajano* 90-117 d.C. e *Adriano* 117-136. É durante o governo de *Adriano* que se constrói uma das mais soberbas obras da *Roma* Imperial: o *Panteon*, que foi construído sobre um templo já existente de influência *grega*, que passa a ser a estrutura interna do templo, um cilindro externo é construído e ele termina numa cúpula aberta no centro, que determina uma iluminação zenital tocante. Obra que evidencia a arte de revestir *romana* com o uso do mármore. As conquistas de *Trajano* constituem-se a última expansão do império que entra em decadência. *Marco Aurélio*, *Séptimo Severo* e *Caracala* 161- 217 d.C. preocupam-se em manter o império, pois se previam invasões bárbaras e a expansão do cristianismo. *Séptimo Severo* é quem inicia a construção das termas de *Caracalas*, que já foi chamada de arte barroca *romana*, suas ruínas são ainda hoje uma das visões



Aqueduto na França e Arco de Tito em Roma
Revista Digital Cyber artes

mais surpreendentes de *Roma*. Vale ressaltar a importância de Vitruvius, o maior teórico do classicismo romano, que será seguido em todas as épocas até a completa conversão do Império para o cristianismo na era de *Constantino*, quando a arte *romana* encerra seu ciclo.

3.1.1 ARQUITETURA ETRUSCA – O Início de Roma



Exemplo de arquitetura Etrusca
Perúgia

Os *Etruscos* vieram da Ásia menor, e se fixaram na Itália central, deixaram várias necrópoles, cidades e sítios arqueológicos de grande beleza. Esta arquitetura *etrusca* exerceu grande influência na arquitetura *romana*, assim como a *Grega*. Houve uma dinastia etrusca denominada *Tarquínios* que exerceu grande influência sobre a *Roma*, que era até então um conjunto de aldeias sendo unificadas pelos *Etruscos* e se tornando uma grande cidade rodeada de muralhas, e governadas pelos

imperadores *Etruscos*, dos quais quase não temos dados. Sendo assim podemos dizer que eles fundaram a grandiosa *Roma*, aos quais deixaram grandes marcas como o conhecimento de engenharia, agrimensura e vários símbolos de autoridade, como a coroa de ouro, e todos os outros arquétipos atuais relacionados aos reis.

Os *etruscos* acreditavam em Oráculos para conhecer o que os Deuses desejavam, sendo muito ricos religiosamente e mitologicamente. No ano de 550 a.C. a arquitetura *etrusca* se tornou nitidamente *jônica*, mostrando todos os traços desta arquitetura tipicamente *Grega*, sendo que, os etruscos trabalhavam muito com os baixos-relevos, que representavam danças, cerimônias fúnebres e banquetes, sendo uma forte fonte de informações históricas.

Uma das grandes características da arquitetura etrusca em Roma foi a influência oriental que eles aperfeiçoaram, trazendo a *Roma*, as abóbadas e os arcos, sendo que mesmo como ótimos construtores pouco restou desta sua arte, pois usavam principalmente madeira sendo que uns dos pouco legados que esta civilização deixou (por serem de pedra), são os túmulos dos Augures e da Leoa.

O Templo etrusco era orientado de norte a sul e possuía uma planta quadrada. Na área do templo, o arauto ouvia e cantava a vontade divina, que lhe era revelada por sinais no céu ou nas vísceras de animais sacrificados. Mas voltando a arquitetura propriamente dita (e não a sua usança...), devemos dizer que os etruscos, se não criaram novos estilos, pelo menos os aperfeiçoaram.

A abóbada, embora não sendo invenção deles, foi por eles muito aperfeiçoada.

A ordem Toscana dos Romanos inspirou-se na arquitetura etrusca, que, aliás, baseava-se na Ordem Dórica Grega.

Outros detalhes que merecem menção são certos aspectos de construção etrusca, tais como o arco irradiante (tão encontrado na arquitetura Romana) e a construção de muralhas, que obedeciam ao sistema poligonal. Tal observação pode ser feita no Arco de Augusto em Perugia, arco este construído de antigas muralhas etruscas. É bom se observar que Perugia, cidade italiana, é de origem e formação completamente etrusca.

3.1.2 ARQUITETURA DE ROMA – No Período da República

A arte de *Roma* em geral foi totalmente sem originalidade com exceção da arquitetura que veio devido a influências do período *Etrusco*, usou da influência e cópia típica *romana* da arte *grega*, inovando e aperfeiçoando devido a influência *Etrusca*, do período anterior.

Assim como no Egito a arquitetura *Romana* exprime um caráter monumental, como símbolo de poder (principalmente nos prédios públicos), porém com a diferença de ser essencialmente e impreterivelmente prática. Tendo em vista que os *Egípcios* faziam suas grandiosas construções para enterrar um único homem, e os *romanos*, faziam isto para divertir, enterrar, entre outras utilidades de cunho prático. Em contrapartida, a falta de originalidade nas demais artes sendo todas cópias *gregas*, talvez se deva a este caráter prático dos *romanos*, sendo que também é provável que exatamente por este motivo que foram os esplendorosos conquistadores que foram estendendo uma pequena cidade-estado, em um grande império que tinha um mar como “rio”.

A influência *etrusca* trouxe a *Roma*, republicana as linhas e curvas (arcos redondos, abobadas e cúpulas), sendo que na fase anterior construíram muitas câmaras subterrâneas, aquedutos e muralhas. Com o domínio sobre a *Grécia* e a absorção cultural ocorrida, os *romanos* adotaram as estruturas leves *helenísticas*, deixando o “peso” da arquitetura *etrusca*, sem abandoná-la realmente e sim fundindo com o estilo gracioso da *Grécia*. Os materiais usados nesta época foi o mármore.

Existem várias construções que perduraram desta época até hoje, como o coliseu, cujas ruínas são visitadas por milhares de turistas até hoje.

As grandes diferenças entre *Gregos* e *Romanos* são:

Gregos:

Templos para glorificar os Deuses.

Materiais como blocos de pedra.

O uso de retângulos e linhas retas.

Pilar e dintel como sistemas de suporte.

Os estilos Dórico, jônicos e Coríntios.

As esculturas de Deuses e Deusas.

A pintura de figuras estilizadas flutuando.

Os temas mitológicos empregados.



Coliseu – Roma
Foto da Cia do turismo

Romanos:

Prédios cívicos ou honrosos ao império

As paredes de fachada ornamental e concreto.

O uso de círculos e linhas sinuosas.

O arco redondo e as abobadas como sistemas de suporte.

O estilo coríntio exclusivamente de coluna.

As esculturas de seres humanos e autoridades.

As pinturas realísticas com perspectiva.

Os temas ligados a líderes cívicos e de triunfo militar.

3.1.3 O GRANDE IMPÉRIO ROMANO – O Público e o Privado

O império *Romano* foi instaurado no século I a.C. e *Roma* foi usada como demonstração de grandeza do império que já era muito grande. Obviamente as outras cidades copiaram o estilo da Capital, aumentando o número de palácios, colunas com estrelas comemorativas, alamedas, aquedutos, estátuas, templos, termas e teatros, que foram erguidos em um vasto pedaço do enorme e variado território *romano*.

No decorrer do tempo em que usavam os estilos *Gregos criaram mais dois estilos arquitetônicos*, em sua evolução arquitetônica denominados *Toscano e Composto*.

Essa evolução deve-se principalmente a diferença das construções públicas, e as construções privadas. As edificações públicas tinham dimensões monumentais e quase sempre faziam um conglomerado de certa forma desordenado em torno do poder político, e consistiam em templos, basílicas, anfiteatros, arcos de triunfo, colunas comemorativas, termas, e edifícios administrativos em geral. Já as edificações particulares tinham uma glamurosa decoração no jardim sendo verdadeiramente palácios urbanos, e vilas de veraneio da classe abastada, sendo que se desenvolveram em regiões privilegiadas das cidades e seus arredores.

Já o “povo”, vivia em construções parecidas com nossos atuais edifícios, onde havia uma cesso público a sacadas e terraços, que tinham o nome de *Insulae*, que impressionantemente tem tetos de telhas de barro cozido que ainda resistem em plena idade contemporânea.

Havia também a majestosa engenharia civil *romana*, que contruia caminhos por todo império, sendo que houve edificações de aquedutos que levavam água limpa até as cidades, e deram origens a complexos sistemas de esgoto que tinha a mesma função dos atuais, dar vazão a água usada e dejetos.



Arco do triunfo
Portal: Viajar Itália

3.2 ESCULTURA ROMANA – As Personalidades de Pedra



Septimus Severo
Museo Nacional de Roma

As documentações da escultura *Romana* até o século II a.C. mostram a grande influência *Etrusca*, porém a partir da dominação da *Grécia* os escultores *romanos*, passaram a seguir o modelo *Grego*, fazendo tantas cópias ao decorrer dos anos, que atualmente quase todos os registros de esculturas *gregas*, são cópias *romanas*. A princípio as manifestações artísticas estavam circunscritas à cidade de Roma, presas à sua herança etrusca, mas aos poucos se expandiram pela Itália e pelo Mediterrâneo e receberam uma profunda influência da cultura grega. Ecléticas por natureza, pela sua expansão geográfica e por colecionar diversas colônias, a arte romana têm como principal característica a diversidade de

estilos. Ao contrário de outros povos, que retratavam seus imperadores, os romanos procuravam representar todos os habitantes do amplo Império, desde a classe média até os próprios escravos.

O estilo *helênico* chegou a *Roma*, através dos saques durante a conquista sendo que depois disto, artistas *gregos*, instalados em *Roma*, produziram cópias das obras mais apreciadas pelo seu povo. Seguindo a tendência dos retratos psicológicos da escultura *helenística*, os *romanos*, começaram a se especializar em retratos, sendo que de certa forma até mesmo produziram um estilo próprio tendo obras não conhecidas popularmente como “*Ara pacis Augustae*”(Altar da paz de Augusto).

Os primeiros retratos por meio da escultura do século II a.C mostram a assimilação dos conquistadores *Etruscos*, e dos conquistados povos itálicos e gregos, provando a absorção cultural que os *romanos*, exerciam ao dominar determinada região. Esses retratos também tinham uma tendência a idealizar, mostrando os caesares impassíveis. Diferente dos *gregos* que tinham um foco de certa forma mitológico, e real, a escultura *romana* talvez por conta dos retratos, era muito política, retratando de forma idealizada e espalhando por toda *Roma*, bustos e esculturas das personalidades políticas e militares.

Escultura floresceu nos séculos I e II, especialmente no reinado de *Hadrianus*, sob forte influência grega. Um segundo grande período iniciou-se no ano 193 (Já no império), com *Septimius Severus*. Entretanto, as condições políticas a partir do século III e a mediocridade dos artistas trouxeram a decadência de todas as artes e da escultura em particular. Entre os objetos domésticos (lâmpadas, ferramentas, armas etc.), executados predominantemente em bronze, existem verdadeiras obras de arte.



Colunas de Trajano
Portal enciclopédia Viva

A escultura *romana* ficou conhecida principalmente por seus retratos, realistas e práticos. Eles decoravam edifícios públicos e privados, que muitas vezes eram apenas uma base grandiosa para estas esculturas. Arcos edificadas por todo o império destacavam-se entre os monumentos mais importantes. Embora

muitos não tenham sobrevivido, tinham como função servir de ponto de apoio para estátuas construídas em honra a personagens importantes da época. Exemplos destes arcos são o de *Tito* (c. 81 d.C.), no Foro *romano*, e o de *Bará*, em *Tarragona*, na *Espanha*.

Sob os *flavianos*, *Vespasiano*, *Tito* e *Domiciano*, desenvolve-se o estilo a que se chamou de *flaviano*. A escultura de retratos atinge então o naturalismo, com prejuízo da emoção.

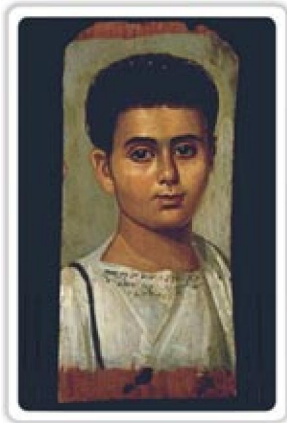
Em estilo popular estão vazadas as inúmeras cenas da vida do imperador, nas colunas de *Trajano* (114 D.C.). O gosto romântico de *Adriano* irá produzir, pouco após, uma profusão de estátuas como a de *Antinous*, em que o estilo *grego* encontra sua última expressão, segundo a fórmula, ainda, de *Praxíteles*.

No século II D.C., o retrato esculpido possui maior grau de emoção. O de *Caracala* (211 D.C.) é um impressionante retrato de temperamento e caráter. Em princípios do séc. IV, afinal. De novo atinge a escultura elevado nível: a estátua colossal de *Constantino, o Grande*, já não é um retrato individual, porém ideal.



Ara Pacis Augustae – Tellus/Roma
Foto de: Chet Domitz and Betsy Chunko

3.3 UMA PINTURA PARA ROMA



Retratos de Fayum
Museu Gregoriano-Etrusco

Assim como as abobadas da arquitetura *Romana*, ela tem também exportado dos orientais (pelos *Etruscos*), as suas primeiras pinturas sendo elas quatro estilos distintos, onde o primeiro no século I a.C. uma tentativa de dar uma ilusão do espaço, sendo que no segundo o movimento é oposto procurando resolver o espaço interno, mostrando tímidas paisagens com horizontes distantes, o terceiro é focado em temas mitológicos e paisagens ideais, sendo o quarto e último, o estilo *flaviano*, que pegou elementos de todos os outros e incorporou nele, sendo uma decoração quase barroca.

A pintura *etrusca* se destaca nos afrescos sobre paredes de pedra e tumbas pintadas. Numa fase, inicial os artistas *etruscos*, esta arte representava momentos de festa e num desenho forte com cores brilhantes e uniformes.

Depois com o tempo passou a ser mais sombria obtendo cenas de festejos e cortejos fúnebres, dos quais os etruscos foram muito ligados. Todas as cenas destes acontecimentos eram reproduzidas em suas pinturas, onde afiguravam vários personagens. Faziam parte também o retrato dos mortos, que dava muito destaque para a fisionomia das pessoas.

Depois desta pequena evolução a pintura *etrusca*, assim como toda a civilização foi absorvida por Roma, sendo governantes dos mesmos.

O Mosaico foi muito utilizado na decoração dos muros e pisos da arquitetura em geral.

A maior parte das pinturas *romanas* que conhecemos hoje provém das cidades de *Pompéia* e *Herculano*, que foram soterradas pela erupção do Vesúvio em 79 a.C. Os estudiosos da pintura existente em *Pompéia* classificam a decoração das paredes internas dos edifícios em quatro estilos.

Primeiro estilo: recobrir as paredes de uma sala com uma camada de gesso pintado; que dava impressão de placas de mármore. Segundo estilo: Os artistas começaram então a pintar painéis que criavam a ilusão de janelas abertas por onde eram vistas paisagens com animais, aves e pessoas, formando um grande mural. Terceiro estilo: representações fiéis da realidade e valorizou a delicadeza dos pequenos detalhes. O quarto estilo: um painel de fundo vermelho, tendo ao centro uma pintura, geralmente cópia de obra grega, imitando um cenário teatral.

Em geral a pintura *romana* copiou a pintura *grega helenística*, assim como a escultura não tendo muita originalidade, mudando porém, seu foco trazendo uma característica de retratos principalmente de políticos e pessoas importantes.

O primeiro estilo, também referido como incrustação, esteve em evidência do século 2 a.C. até o ano 80 de nossa era. Caracteriza-se pela simulação de mármore e o uso de cores vivas. Era uma cópia daqueles achados em palácios da dinastia greco-egípcia de *Ptolomeu*. Foram também encontrados murais reproduzindo pinturas *gregas*.

Já o segundo estilo, chamado arquitetônico, que dominou o século I a.C., as paredes eram decoradas com elementos arquitetônicos. Esta técnica consistia

em realçar alguns elementos para passar a sensação de profundidade e tridimensionalidade, utilizando, por exemplo, da representação de colunas ou janelas. Durante o período de *Augusto* (período da *república*), este estilo predominou, se utilizando de falsos elementos arquitetônicos para emoldurar a composição artística. Uma estrutura inspirada em cenários se desenvolveu, com um plano central flanqueado por dois outros menores. Neste estilo, a ilusão de profundidade com a quebra das paredes era preenchida com cenas e elementos decorativos.

O terceiro estilo foi o resultado de uma reação ao anterior, por volta de 20 a 10 a.C. Deixava a cena mais figurativa e colorida, geralmente com um sentido mais ornamental, freqüentemente apresentando grande fineza na execução. Foram encontradas amostras deste estilo datadas do ano 40 de nossa era em *Roma* e do ano 60 em *Pompéia*.

O quarto estilo, chamado fantástico, aparece por volta do ano 60 de nossa era, sendo uma síntese entre os dois precedentes, incorporando ainda uma abundância de ornamentos. Uma característica típica deste estilo é o uso de figuras destacadas do contexto da cena e inseridas numa arquitetura parecida a um cenário. Teve grande importância na história da arte pelo fato de um palácio construído por *Nero* e depois da morte deste, transformado pelo Senado em um edifício de uso público, chamado *Domus Aurea* e com as paredes decoradas por pinturas, teve suas ruínas redescobertas na época do Renascimento e foi visitado por artistas da época. Como tinha sido soterrado, e para visitá-lo tinham de descer ao subsolo, as cópias de seus desenhos, feitas por artistas da Renascença recebiam o nome de grotescas e sua estranheza certamente influenciou vários grandes artistas.

Um dos principais pintores do *Domus Aurea*, e um dos poucos nomes de pintores *romanos* que chegou até nós. Nesta sucessão de estilos, é importante notar a tensão entre a tendência ilusionista da *Grécia* e a decorativa tendência que reflete na tradição italiana e na influência ocidental.



Domus Aurea

Portal www.domusaurea.com.br

4. LEGADOS

Legado: *sm* (*lat legatu*) 1 Disposição, a título gracioso, por via da qual uma pessoa confia a outra, em testamento, um determinado benefício, de natureza patrimonial; doação "causa-mortis". 2 Parte da herança deixada pelo testador a quem não seja herdeiro por disposição testamentária nem fideicomissário. 3 Na Roma antiga, comandante de uma legião. *L. cultural:* língua, costumes e tradições, que passam de uma a outra geração.

Grego: (*ê*) *adj* (*lat graecu*) 1 Que se refere à Grécia; grecânico, greciano, Gregório. 2 *pop* Enigmático; ininteligível, obscuro. 3 *gir* Atrapalhado, tonto. 4 Ignorante. *sm* 1 Indivíduo natural da Grécia; greciano. 2 A língua dos gregos. 3 *gir* Indivíduo que trapaceia no jogo. *Em grego, Inform:* num programa de editoração eletrônica, diz-se da fonte muito pequena para ser exibida de forma precisa, sendo então mostrada como uma linha e não como caracteres individuais: *Fonte em grego. Não estar falando grego:* exprimir-se em linguagem compreensível.

Romano: *adj* (*lat romanu*) 1 Pertencente ou relativo à Roma antiga. 2 Relativo à Roma atual. 3 Digno dos antigos romanos. 4 *V românico.* 5 Diz-se da escola de pintura fundada por Perugino. 6 Diz-se da Igreja Católica. 7 *V algarismo romano. sm* 1 Habitante ou natural da Roma moderna. 2 Natural da Roma antiga. 3 *Ling* Língua romana. 4 *Tip* Nome de qualquer dos tipos comuns que se usam geralmente no texto dos livros ou jornais; redondo

4.1 LEGADOS GREGOS

Os gregos legaram a civilização ocidental contemporânea e de todos os tempos muita coisa como a astrologia, astronomia, a matemática, a música e principalmente as artes. Os gregos inventaram as olimpíadas, e a democracia, eventos que participam ativamente da civilização mundial atual.

O mais impressionante dos gregos é que eles deixaram de ser submissos aos deuses e passaram a focar sua vida e sua arte principalmente nos homens, colocando-nos no centro do universo, e partindo assim para uma evolução intelectual que deu origem aos seus mais famosos pensadores estudados até hoje em qualquer faculdade de psicologia, filosofia, sociologia, entre outras. São estes Platão e Aristóteles, surgindo o primeiro que foi sendo acompanhado (em idéias) pelo segundo, desenvolvendo assim a filosofia como a conhecemos.

Porém o início da filosofia grega provavelmente provêm do Egito, sendo que o Alfabeto grego derivou dos fenícios (chamados também de cretenses), como também na ciência antiga e moderna muito devemos aos gregos, porém eles também as devem aos egípcios e mesopotâmicos. Muitas outras civilizações começaram as evoluções que os gregos alcançaram, mas apenas



Vênus de Milos
Museu do Louvre

o senso de liberdade, a centralização no homem, entre outras coisas que fez com que somente esta civilização chegasse ao ponto de eclodir intelectual e culturalmente.

Quando se estuda a história grega descobre-se que estamos estudando as bases do pensamento atual, muitas das maneiras de pensar são gregas, assim como suas obras de arte ficaram na história universal, sendo influência dos artistas de todos os períodos da história ocidental.

A cultura grega foi tão forte que até mesmo a civilização romana que os subjulgou no ano de 146 a.C., foi dominada pela cultura dos gregos fazendo com que estes até mesmo lecionasse nas suas escolas.

Houve também legados físicos como o Partenon, e a Vênus de Milos.

4.2 LEGADOS DE ROMANOS



Maquete de Roma Antiga

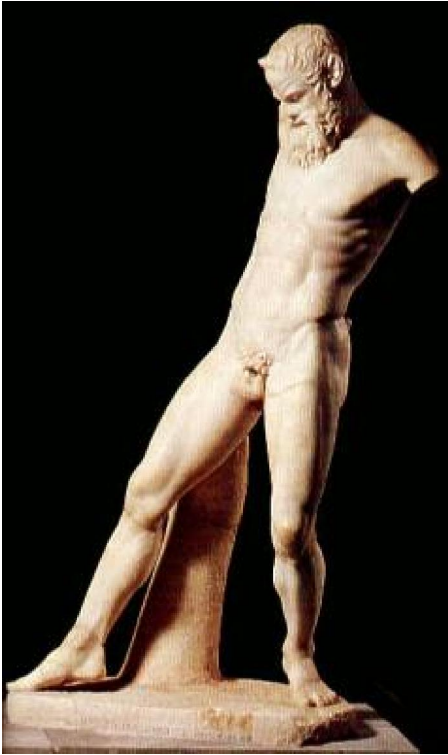
Produzidas por alunos do colégio São Francisco

A civilização romana foi original e criadora em vários campos: o Direito Romano, codificado no século VI, ao tempo do imperador Justinianus, constituiu um corpo jurídico sem igual nos tempos antigos e forneceu as bases do direito da Europa medieval, além de ter conservado sua vigência, em muitas legislações, até os tempos modernos. As estradas romanas, perfeitamente pavimentadas, uniam todas as províncias do império e continuaram a facilitar os

deslocamentos por terra dos povos que se radicaram nas antigas terras imperiais ao longo dos séculos, apesar de seu estado de abandono. Conservaram-se delas grandes trechos e seu traçado foi seguido, em linhas gerais, por muitas das grandes vias modernas de comunicação. As obras públicas, tais como pontes, represas e aquedutos ainda causam impressão pelo domínio da técnica e o poderio que revelam. Muitas cidades européias mostram ainda em seu conjunto urbano os vestígios das colônias romanas que foram no passado. Se, em linhas gerais, a Arte Romana não foi original, Roma teve o mérito de haver sabido transmitir à posteridade os feitos dos artistas gregos. Os poucos vestígios que sobreviveram da pintura romana mostram que as tradições gregas continuavam vivas. Os temas indicam a crescente preocupação religiosa, a serviço dos imperadores divinizados; referem-se, principalmente, à imortalidade da alma e à vida de além-túmulo. O cristianismo se valeu do Império Romano para sua expansão e organização e depois de vinte séculos de existência são evidentes as marcas por ele deixadas no mundo romano. O latim, idioma que a expansão romana tornou universal, está na origem das atuais línguas românicas, tais como o espanhol, o italiano, o português, o francês, o catalão e o romeno. Depois de quase dois mil anos, pode-se ainda falar de um mundo latino de características bem diferenciadas.

Fora estes legados deixaram também legado físicos como o Coliseu, e o Arco do triunfo.

5. Conclusão



"Mársias", do grupo *Athena e Mársias*.
Cópia romana de mármore do original
grego de Míron. Data do original: -460/-
440. Musei Vaticani.

- A – α
- B – β
- C – χ
- D – δ
- E – ϵ

Os gregos também colocaram o homem no centro do universo deixando os Deuses de lado até certo ponto, o que trouxe uma fé absoluta das pessoas nelas mesmas. O milagre grego como dizem foi na verdade passar por cima da fé e da superstição chegando principalmente a acreditar no próprio potencial intelectual sobrepujando qualquer outra coisa.

A arte grega foi muito refinada e com uma evolução muito técnica, conivente e até mesmo perceptível, sendo que a arquitetura com certeza foi o forte desta civilização, passando de alguns estilos sendo eles o Dórico e o jônico inicialmente, e por ultimo o estilo coríntio, que posteriormente se juntou a arquitetura

A *Grécia* ficava situada em uma região em que nesta época estava em grande evolução, e foi a civilização fundamental para a construção, consolidação e organização do homem atual, sendo que podemos perceber suas influências em todos os tempos, em todos os lugares mesmo que contemporâneo, inclusive quando se faz uma pesquisa na internet para citar algo sobre a arquitetura ou a pintura *Grega* existem milhões de empresas de arquitetura atuais que caem na malha da pesquisa.

Os *Gregos* foram percussores da filosofia, de uma arte refinada, dos conceitos mais básicos de geometria, música literatura, sem dizer no seu maior legado que foi a linguagem escrita, que usamos bem parecidas com a antiga Grega, que inclusive eu a uso ao escrever esta conclusão, e o leitor usa para ler. O nome alfabeto já é uma referência a *Grécia* antiga sendo Alfa, a primeira letra dos *gregos* e beta a segunda:



Cópia romana do *discobolo*. Roma,
Museo Nazionale Romano



A *Diana de Versailles*. Cópia romana de mármore.
Altura: 2 metros. Data: séc. I-II. Paris, Versailles.
Foto: Marie-Lan Nguyen, 2005.

Romana. Já a pintura foi uma área de pesquisa muito defasada por não haver onde pesquisar já que os documentos históricos são poucos vasos encontrados em sítios arqueológicos, mais próximos a Roma do que a Grécia. Porém a mais esplendorosa das artes *gregas* foi a escultura, que com o seu realismo e seu estilo nu fez estátuas que pareciam realmente que a qualquer momento iria se mexer, tendo em vista uma proporção anatômica, buscando uma maior fidelidade com o realismo e talvez o que é mais belo, trazendo o homem como centro de suas expressões. Hoje podemos encontrar influências assim (com temáticas mais romanas), nos fóruns, e nos prédios públicos, encontrando bustos de figuras importantes para a nossa política.

Obviamente a arte *grega* não foi exclusivamente pintura, escultura e arquitetura, os *gregos*, foram percussores do teatro assim como ele é criando grandes construções para os

espetáculos. A teoria musical composta de dó, ré, mi, fá, sol, lá e ti (pronuncia-se Si), também foi criada pelos helenos, sendo que também contribuiu muito para a filosofia, ciências contabilidade, geometria, astronomia, entre outras coisas. Não é difícil dizer que os contemporâneos sempre vão viver sobre os alicerces *gregos*. A única das artes nobres em que eles não tiveram influência direta foi ao Ballet (Clássico), pois este foi criado por volta do ano de 1600 d.C., porém em suas peças de teatro já existia uma forma de dança, não tão refinada quanto a atual.

Já os Romanos não tiveram muita influência nas artes, aprimorando algumas das obras e estilos gregos, porém, transformaram a arte grega em um objeto de muita utilidade, mesmo política, ou do cotidiano comum. Os romanos ganham seu grande mérito por terem começado com uma pequena área de terra e terem dominado grande parte do continente Europeu, transformando o Mar mediterrâneo em seu mar particular, e também como assimilador da rica cultura grega, e por isto os grandes patrocinadores e preservadores da mesma.

6 Referencia Bibliográfica

BECKER, Idel, **Pequena história da civilização ocidental**, Nacional, São Paulo, 1977, 8ª edição, Tradução de:

BENEVOLO, Leonardo. **Introdução à arquitetura**. São Paulo: Mestre Jou, 1972. 273 p. Tradução de: *Introduzione all'architettura*. Apendice de P.M. Bardi.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego - origem e evolução**, Ed. TAB, Rio de Janeiro, 1980.

CALADO, Margarida, PAIS DA SILVA, Jorge Henrique, **Dicionário de Termos da Arte e Arquitetura**, Editorial Presença, Lisboa, 2005, ISBN 20130007

JANSON, H. W., **História da Arte**, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1992, ISBN 972-31-0498-9

PORTAL ELETRÔNICO, **Cyber artes**, disponível em:

<http://www.cyberartes.com.br/indexFramed.asp?pagina=indexAprenda.asp&edicao=118> - 24/05/2008

PORTAL ELETRÔNICO, **História do Mundo**, disponível em:

<http://www.historiadomundo.com.br/grega/arquitetura-grega/> - 05/06/2008

PORTAL ELETRÔNICO, **Dicionário Michaelis**, disponível em:

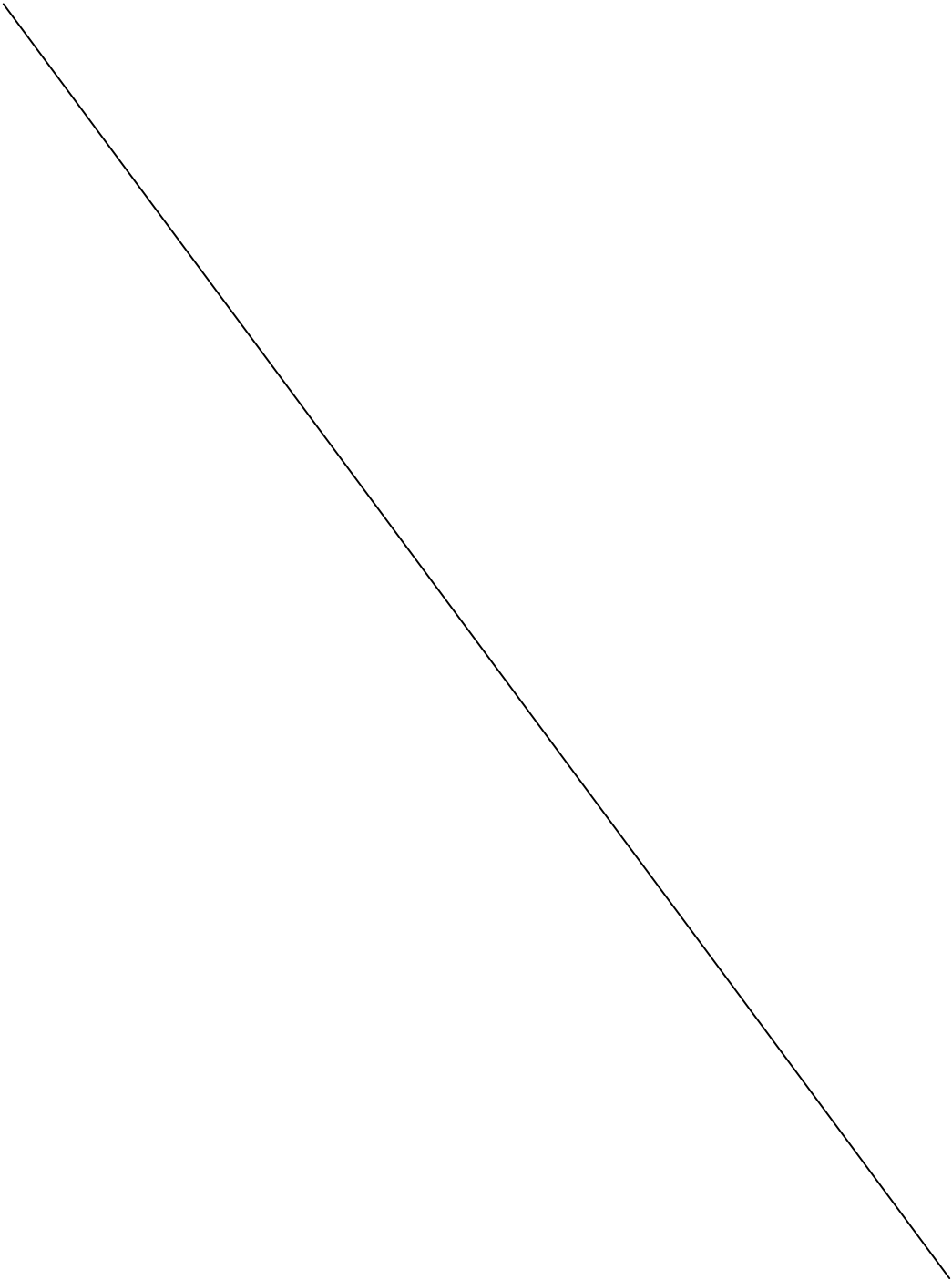
<http://michaelis.uol.com.br> – 03/06/2008

PORTAL ELETRÔNICO: **São Francisco**, disponível em:

<http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-grega/arquitetura-grega.php> 29/05/2008

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos, **História da arte**. Editora Ática, São Paulo, 2005.

STRICKLAND, Carol, BOSWELL, Jonh, **Arte comentada – Da Pré-história ao Pós-moderno**, Ediouro, Rio de Janeiro, 2004, 14ª edição Tradução de; Ângela Lobo de Andrade.



Rodrigo José Guergolet
Ribeirão Pires, 18 de junho de 2008

